

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

DAIANA AVILA CARRERA CLIPES

**IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID-19 NO ENSINO EM ESCOLAS DA REDE
PÚBLICA DE SANT'ANA DO LIVRAMENTO**

**Sant'Ana do Livramento
2021**

DAIANA AVILA CARRERA CLIPES

**IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID-19 NO ENSINO EM ESCOLAS DA REDE
PÚBLICA DE SANT'ANA DO LIVRAMENTO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Letras
Português EaD da Universidade Federal
do Pampa, como requisito parcial para
obtenção do Título de Licenciado em
Letras.

Orientador: Lúcio Jorge Hammes

**Sant'Ana do Livramento
2021**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

C132 Clipes, Daiana Avila Carrera

IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID-19 NO ENSINO EM
ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE SANT'ANA DO LIVRAMENTO /
Daiana Avila Carrera Clipes.

29 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)--
Universidade Federal do Pampa, LETRAS PORTUGUÊS, 2021.
"Orientação: Lúcio Jorge Hammes".

1. Educação. 2. Pandemia. 3. Escola Pública. I.
Título.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Pampa

DAIANA ÁVILA CARRERA

**IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO EM ESCOLAS DA REDE
ESTADUAL DE SAN'T ANA DO LIVRAMENTO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras - Português EaD, da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Letras.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 7 de maio de 2021.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Lúcio Jorge Hammes
Orientador
(UNIPAMPA)

Profa. Dra. Cláudia Camerini Corrêa Pérez
(UNIPAMPA)

Profa. Dra. Maria do Socorro de Almeida Farias-Marques
(UNIPAMPA)



Assinado eletronicamente por **LUCIO JORGE HAMMES, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 12/05/2021, às 15:28, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **MARIA DO SOCORRO DE ALMEIDA FARIAS MARQUES, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 12/05/2021, às 15:46, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **CLAUDIA CAMERINI CORREA PEREZ, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 12/05/2021, às 16:22, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0515681** e o código CRC **1A03A9C8**.

Dedico este trabalho aos meus pais, meus
irmãos e meu esposo.

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida.

Agradeço aos meus pais pelo incentivo durante todo o trajeto que foi percorrido até aqui, obrigada pela força e acima de tudo pelo amor.

Agradeço a minha irmã e amiga por ser minha parceira e fazer parte desse ciclo que se encerra e de novos que virão.

Agradeço ao meu esposo Tiago que foi incansável nessa caminhada, a qual foi essencial para fortalecimento de nossos laços e união.

Agradeço também aos professores da Universidade, em especial ao orientador desta pesquisa, Professor Lúcio Jorge Hammes.

RESUMO

Apresenta-se no presente artigo uma análise dos aspectos do ensino em tempos de pandemia, relacionados à consolidação da escola pública e de qualidade. O período constatado inicia em março de 2020, momento em que foram determinadas medidas de isolamento social, no enfrentamento do avanço da COVID-19 no Brasil. Os dados mostram que as políticas educacionais brasileiras têm incorporado por anos um princípio em comum: levar o ensino a todos. O que não se estende à prática e se evidencia em um momento de crise. Além disso, verifica-se a intensificação e exaustão no trabalho docente, desempenhado por profissionais que precisam trabalhar por muito mais horas, a fim de atender todos os alunos. A elaboração do trabalho foi realizada a partir de material bibliográfico de Bittar e Bittar (2012), o Decreto Municipal de Sant'Ana do Livramento Nº 9.017 e a Constituição Federal coleta de dados e entrevistas aplicadas com profissionais da educação e alunos da rede pública de ensino na cidade de Sant'Ana do Livramento.

Palavras-Chave: Ensino; Pandemia; Escola Pública.

ABSTRACT

This article presents an analysis of aspects of education in times of pandemic, related to the consolidation of public and quality schools. The observed period starts in March 2020, when social isolation measures were determined, in order to face the advancement of COVID-19 in Brazil. The data show that Brazilian educational policies have for years incorporated a common principle: to bring education to everyone. What does not extend to practice and is evident in a time of crisis. In addition, there is an intensification and exhaustion in the teaching work, performed by professionals who need to work for many more hours, in order to serve all students. The preparation of the work was carried out based on the Pioneer Education Manifesto, Sant'Ana do Livramento Municipal Decree No. 9,017, data collection and interviews with public education professionals in the city of Sant'Ana do Livramento.

Keywords: Teaching; Pandemic; Public School;

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Educação jesuíta	16
Figura 2 – Chegada da Família Real no Brasil	17
Figura 3 – Estratégias utilizadas no ensino remoto	19
Figura 4 – Séries dos entrevistados (grupo I)	20
Figura 5 – Nível de acesso (grupo I)	21
Figura 6 – Aparelhos para acesso às aulas (grupo I)	22
Figura 7 – Números de horas-aula por dia (grupo II)	23
Figura 8 – Aparelhos para acesso às aulas e produção de materiais (grupo II)	24

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 EDUCAÇÃO NO BRASIL	14
2.1 DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO NO BRASIL	16
3 EDUCAÇÃO EM CONTEXTO PANDÊMICO	17
4 METODOLOGIA	19
5 ANÁLISE DOS RESULTADOS	20
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	26
APÊNDICES	28

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo verificar os desafios e impactos ocasionados pela pandemia em escolas da rede pública na cidade de Sant'Ana do Livramento, assim como investigar os problemas relacionados aos déficits na democratização do ensino e a discussão acerca da nova realidade vivenciada por alunos e professores.

Segundo a OMS, no final do ano de 2019 um vírus desconhecido começou a causar infecções pulmonares graves nos habitantes, grande maioria trabalhadora do mercado de Huanan na cidade de Wuhan, China. Entretanto, o governo chinês não divulgou tais dados sobre a contaminação que ocorreu nesse período, apenas no dia 11 de janeiro de 2020 as autoridades de saúde de Wuhan divulgaram a primeira morte por contaminação.

Sendo denominada coronavírus, a família dos vírus que causam infecções respiratórias, uma variação no mesmo ocasionou a pandemia da COVID-19. Com o avanço da contaminação em março de 2020, instituições de ensino e o comércio tiveram seu horário de atendimento reduzido no Brasil e já na primeira quinzena de abril, de acordo com o Ministério da Saúde, 30 mil brasileiros foram contaminados e 2 mil mortos.

Devido às medidas de contenção ao avanço da COVID-19 houveram mudanças profundas no que tange ensino. A UNESCO declarou que cerca de 1,5 bilhões de estudantes foram afetados pela crise na saúde, o que ocasionou a suspensão das aulas e o fechamento de escolas ao redor do mundo.

Em 27 de março de 2020 a Prefeitura Municipal de Sant'Ana do Livramento lançou o DECRETO MUNICIPAL Nº 9.017, no qual ficam proibidas: atividades presenciais de ensino, da rede pública e privada, desde a educação infantil até o ensino superior, atividades presenciais em escolas, institutos de ensino, tais como cursos de idioma, esporte, arte, artes marciais, culinária e outros similares. Nesse contexto, instituições de ensino adotaram o ensino remoto para dar continuidade nas atividades propostas para o ano letivo de 2020.

No Rio Grande do Sul as aulas para escolas estaduais se deram a partir do final de março por meio de plataformas digitais, tais como: WhatsApp, Facebook,

YouTube, e-mail, etc. Além disso, aqueles que não conseguissem acesso pelas plataformas receberam materiais físicos para realização dos mesmos. Da mesma maneira, as escolas públicas santanenses realizaram as aulas até o dia 8 de janeiro de 2021, data que marcou o encerramento do ano letivo.

Diante deste cenário, o presente artigo pretende analisar as mudanças ocasionadas pela pandemia na educação. A motivação deste trabalho está sustentada nas reflexões do ensino remoto em decorrência do COVID-19 nas escolas da rede pública na cidade de Sant'Ana do Livramento, Rio Grande do Sul, considerando que nem todas as parcelas da comunidade conseguem ter acesso aos materiais online ou encontros síncronos. Seria o despreparo nas estruturas educacionais? É imprescindível analisar tal questão a fim de buscar meios para solução da problemática.

O artigo está estruturado na fundamentação teórica, que é composta por quatro seções. Em seguida são apresentados os aspectos metodológicos da pesquisa e análise dos resultados apurados, bem como as considerações ao final do trabalho.

2 EDUCAÇÃO NO BRASIL

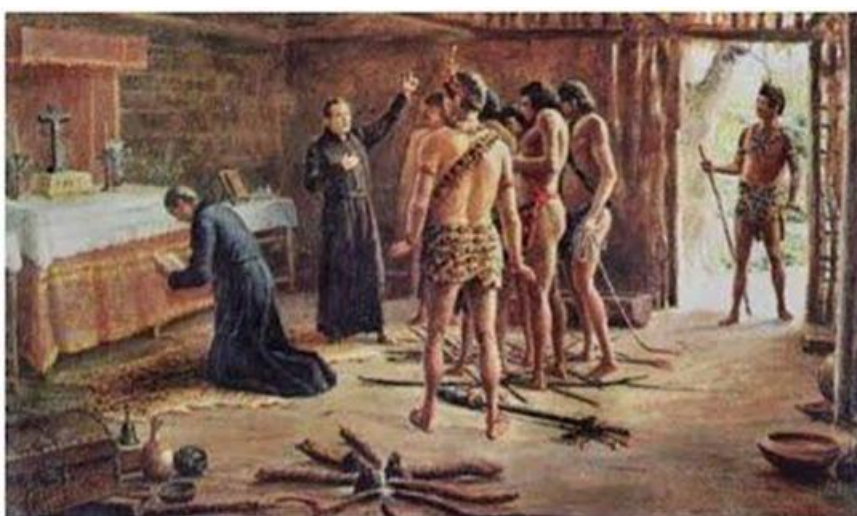
Através de práticas que visavam o ensino de boas maneiras e a conversão de povos indígenas, a Companhia de Jesus, ordem religiosa liderada por Inácio de Loyola, chegou ao Brasil em meados de 1549. O modo de ensino empregado pode ser comparado ao denominado bancário, conforme as ideias de Freire (2000). Segundo Freire (2000), o ensino bancário é definido como aquele no qual o aprendiz apenas recebe informações sem discutir ou refletir sobre o uso. Dessa forma, as aulas tinham a finalidade de promover a fé e a “domesticação” dos nativos destas terras.

Segundo Ferreira Jr. (2010) a prática com indígenas adultos foi fracassada, pois em seu cotidiano eram intrínsecas as práticas de rituais, poligamia, nudez, guerra e antropofagia. Sendo assim, o foco foi direcionado às crianças, uma vez que estas, segundo os religiosos, não tinham práticas consideradas imorais impregnadas na alma. Nesse contexto, Menardi (2010) afirma que as primeiras casas de Bê-á-bá foram instaladas no Brasil em 1549. Estas casas recebiam meninos indígenas para

instrução e órfãos com a finalidade de receberem assistência e ensinamentos religiosos. O autor ainda destaca:

[...] a vinda de órfãos de Portugal contribuiu grandemente como um motivador a mais para a já necessária construção de casas (residências ou recolhimento) representou um reforço na conversão dos índios, uma vez que os jesuítas utilizaram como estratégia de catequese e instrução os órfãos para atrair os meninos índios.
MENARDI (2010, p. 159)

Figura 1- Educação jesuíta



Fonte: Disponível em <<https://sites.google.com/site/historiadaeducacaonobr/os-jesuítas-e-a-educacao-no-brasil-colonial>>

O primeiro modelo de educação, este implementado pela Companhia de Jesus, ficou ativo por duzentos e dez anos no Brasil, até a expulsão dos jesuítas do território brasileiro por Marquês de Pombal. Esta expulsão foi justificada como empecilho na conservação dos poderes econômico e político de Portugal segundo Aranha (2005).

Para Sodré (1989), na expulsão dos padres jesuítas já haviam 24 colégios na metrópole, 17 casas de residência, enquanto na colônia 25 residências, 17 colégios e 36 reduções jesuíticas. Nessa perspectiva percebe-se a importância da Companhia de Jesus na história da educação brasileira.

Com a chegada da Família Real em 1808 no Rio de Janeiro, novas mudanças na educação aconteceram no Brasil, e este cenário anterior mudou drasticamente. Acreditava-se que com intervenção do Estado no sistema de ensino os interesses econômicos seriam supridos. Figueira (2005) aponta que na comitiva

da corte vieram ministros, funcionários do Tesouro, oficiais e juizes da Corte Suprema, além de obras de arte e um acervo com mais de 60 mil livros.

Em 1823, Dom Pedro I outorgou a Primeira Constituição do país, e após o retorno de Dom João VI para Portugal contemplou-se a gratuidade do ensino aos cidadãos, conforme afirma Ribeiro (2000).

Figura 2- Chegada da Família Real no Brasil



Fonte: Disponível em <<https://www.institutoclaro.org.br/educacao/para-ensinar/planos-de-aula/periodo-joanino-a-vinda-da-familia-real-portuguesa-para-o-brasil/>>

2.1 DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO NO BRASIL

De acordo com Raposo (2005), com a instituição da Primeira Constituição no Brasil, em 1824, o ingresso ao ensino primário é aberto de forma gratuita para todos os cidadãos, assim como foi estabelecida a criação de colégios e universidades.

Art. 179. A inviolabilidade dos Direitos Cívicos, e Políticos dos Cidadãos Brasileiros, que tem por base a liberdade, a segurança individual, e a propriedade, é garantida pela Constituição do Imperio, pela maneira seguinte.

XXXII. A Instrucção primaria, e gratuita a todos os Cidadãos.
(Brasil, 1824, Art. 179)

Entretanto é importante ressaltar que a gratuidade ao ensino não era garantida a todos, sendo que negros e escravos alforriados não tinham acesso a esse

direito. A esse respeito, Boto (2005) afirma que o ensino apenas torna-se direito de todos quando todos os cidadãos têm acesso a ele.

Para Cury (2008, p.294) o direito à educação está sintetizado como “um recorte universalista próprio de uma cidadania ampliada e ansiosa por encontros e reencontros com uma democracia civil, social, política e cultural”. Nesse sentido, sabe-se que o acesso à educação assegura aos cidadãos o desenvolvimento de suas capacidades cognitivas e afetivas, bem como a possibilidade de uma visão crítica e reflexiva sobre o mundo.

Conforme Bittar e Bittar (2012), considerando o cenário político no período de 1930 a 1980, a educação no Brasil sofreu impactos que conduziram a criação do Ministério da Educação, bem como, a organização da educação em ciclo fundamental e complementar, obrigatoriedade do ensino básico e do ensino ulterior.

Bittar e Bittar (2012) ainda confirmam que até o ano de 1960 poucos cidadãos conseguiam ter acesso ao ensino e em perspectiva à situação atual 5,8 milhões de alunos não têm acesso ao ensino híbrido no Brasil, segundo o IPEA. Desse modo é atual a fala de Toledo (2005):

[...] o país cresceu economicamente – com a consolidação do capitalismo industrial – mas não resolveu em profundidade suas graves e históricas desigualdades sociais e regionais.
Toledo (2005, p. 11)

3 EDUCAÇÃO EM CONTEXTO PANDÊMICO

No ano de 2020, a UNESCO anunciou que cerca de 1,5 bilhões de jovens foram afetados mundialmente pelo avanço da COVID-19, ocasionando a interrupção das aulas presenciais. Com o intuito de amenizar os impactos da crise na educação foram adotadas medidas de ensino híbrido.

Para Colis e Moonen (2001) o ensino híbrido é definido como modelo no qual são mesclados componentes do ensino tradicional e do ensino online. Os autores ressaltam ainda, que o ensino online, ou seja, aquele que é mediado pelo uso de tecnologias é uma extensão da sala de aula tradicional.

Segundo Godinho e Garcia (2016) o ensino híbrido, também denominado *blended learning*, surgiu nos anos 2000. O uso do ensino híbrido se deu

primeiramente em cursos de grandes empresas, nesse sentido eram mediados por computador, e ao decorrer dos anos essa metodologia de ensino foi aperfeiçoada e aplicada em escolas, a fim de corroborar a prática docente às necessidades dos discentes. Para Osguthorpe e Graham (2003), o propósito do ensino híbrido é alavancar o processo de ensino-aprendizagem do aluno. Os autores citam ainda cinco benefícios do mesmo, tais como: a diversidade pedagógica, facilidade ao acesso à informações de diferentes fontes, aumento da interação social, autonomia e corte de gastos com professores em tempo integral.

Figura 3- Estratégias utilizadas no ensino remoto



*a soma de docentes que atuam em: AEE; em escola ou classe bilingue para surdos; e em escola ou classe especial
 Nota: neste item era possível selecionar mais de uma alternativa.

Fonte: Fundação Carlos Chagas (2020)

No contexto pandêmico que se vive atualmente, as aulas são ministradas por plataformas digitais, como WhatsApp, Facebook, Google Meet, Google Classroom, Google Drive etc. Entretanto, percebe-se que são necessárias mudanças na educação, pois, apesar de ser imprescindível que os avanços tecnológicos afetem diretamente a relação de ensino-aprendizagem, além de estarem associados como objetos facilitadores ao aluno e ao professor, nem todas as parcelas da sociedade têm

acesso à redes móveis ou aparelhos eletrônicos para as aulas no modelo de ensino híbrido.

De acordo com a Constituição Federal de 1988, a educação é assegurada como Direito Social. A respeito disso, o art. 206, inciso I deixa explícito “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola”. Contudo, estaria a educação pública no Brasil preparada para atender todas as classes sociais? Para Yanes (2014) os eventos híbridos devem tornar-se mais populares, esse processo foi acelerado com a pandemia e revela que são necessárias mudanças nas estruturas educacionais.

Na cidade gaúcha de Sant’Ana do Livramento, de acordo com o decreto municipal Nº 9.017, ficam expressamente proibidas as atividades presenciais nas instituições de ensino. Dessa forma, o ensino remoto foi adotado e as aulas acontecem virtualmente. Porém, é necessário destacar as fragilidades do uso emergencial das aulas remotas, uma vez que o uso das tecnologias para o processo de ensino-aprendizagem já era aplicado no Brasil.

Para Maia (1996) há uma diferença entre educação e aprendizagem, afirmação que vai ao encontro do momento que alunos e professores estão vivendo durante a pandemia. É imprescindível, portanto, evidenciar que o contato com a interculturalidade proposta nas atividades pedagógicas foram rompidos – consequência do distanciamento social e também a um fator agravante que diz respeito à falta de acesso à internet, impossibilidade de deslocamento até a instituição de ensino para retirada de material e inviabilidade na participação dos encontros síncronos estipulados pelos professores. Sendo assim, discorreremos sobre aspectos que visibilizam lacunas na democratização do ensino, levando em consideração as leis que asseguram o direito e acesso à educação como direito do cidadão brasileiro.

4 METODOLOGIA

De cunho exploratório, o presente artigo apresenta uma pesquisa de caráter qualitativo sobre os impactos da crise sanitária decorrente do COVID-19 nas escolas públicas na cidade de Sant’Ana do Livramento. A pesquisa qualitativa, segundo Gil (2002. p.133) é definida como “uma sequência de atividades que envolvem a redução dos dados, sua interpretação e redação do relatório.”.

Como fundamentação teórica foram utilizadas a Constituição de 1988 sobre a gratuidade e democratização do ensino, Bittar e Bittar (2012) sobre a história da educação no Brasil, Godinho e Garcia (2016) sobre ensino híbrido e dados divulgados pela UNESCO no ano de 2020.

A pesquisa bibliográfica teve início em agosto de 2020 – leitura e fichamento de material, e estendeu-se até fevereiro do presente ano. Para atender o objetivo de verificar os desafios e impactos ocasionados pela pandemia em escolas da rede pública na cidade de Sant’Ana do Livramento, assim como investigar os problemas relacionados aos déficits na democratização do ensino e a discussão acerca da nova realidade vivenciada por alunos e professores, foram elaboradas as perguntas para o questionário, bem como a aplicação do mesmo e por fim a análise de dados, através de formulários na plataforma Google Forms. Os quadros com as respectivas perguntas realizadas durante as entrevistas estão no apêndice ao final deste trabalho.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

De acordo com a coleta de dados obtida no estudo realizado na plataforma Google Forms, identificou-se os principais impactos da pandemia na rede pública de ensino de Sant’Ana do Livramento. Analisou-se como alunos e professores estão realizando as tarefas no modelo de ensino remoto, visto que segundo pesquisa, a Pnad Contínua TIC 2018 informou que entre quatro brasileiros um não tem acesso à internet, fator agravante no desempenho de ensino-aprendizagem na pandemia.

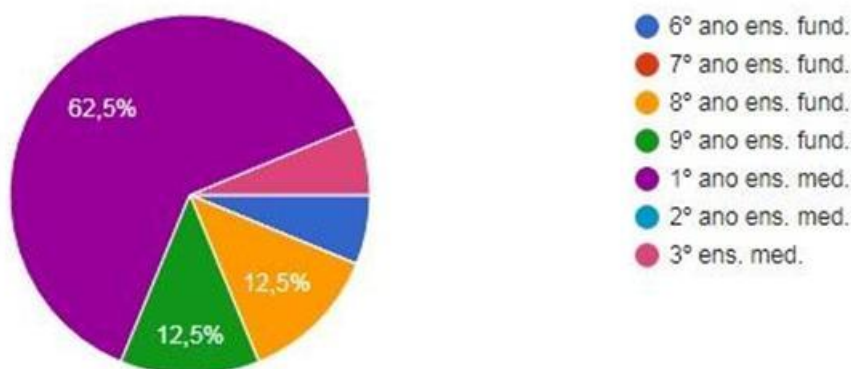
As práticas pedagógicas aliadas às tecnologias são uma ferramenta que potencializam as propostas, mas é necessário pensar em quem são os alunos e quais seus contextos sociais. A pandemia abriu um debate sobre tal ponto, bem como a sobrecarga de professores, considerando o número divulgado pelo Instituto Península o qual apontou que 83% dos professores utilizaram o aplicativo de mensagens instantâneas para contatar e atender seus alunos.

De acordo com a entrevista com o grupo I evidenciou-se um crescente número de relatos de desconcentração, cenário consequente do estresse do isolamento

social, ao passo que professores demonstram exaustão pela longa jornada de trabalho.

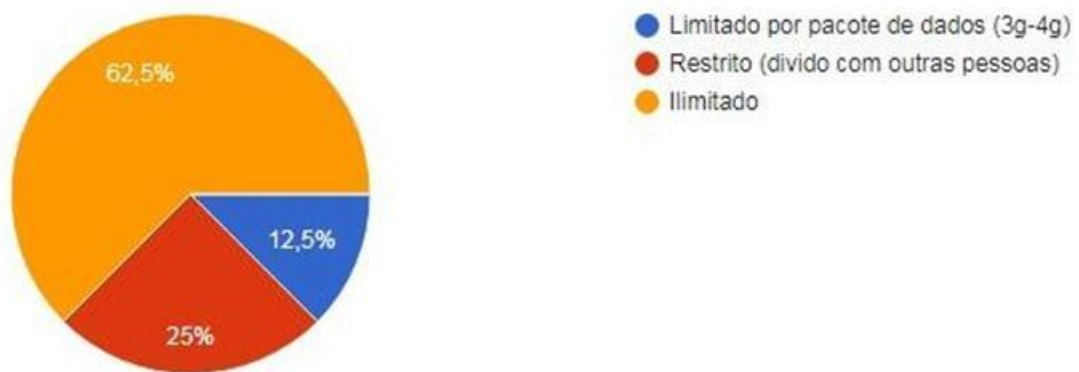
Segundo o decreto vigente durante a aplicação da entrevista, são proibidas aulas presenciais nas instituições de ensino. O decreto nº 9.017, aponta medidas para conter o avanço da COVID-19. Nesse sentido, foram entrevistados 16 alunos da rede pública de três escolas santanenses, estudantes do ensino fundamental e médio serão mencionados nos gráficos como grupo I, conforme imagem a seguir:

Figura 4 – Séries dos entrevistados (grupo I)



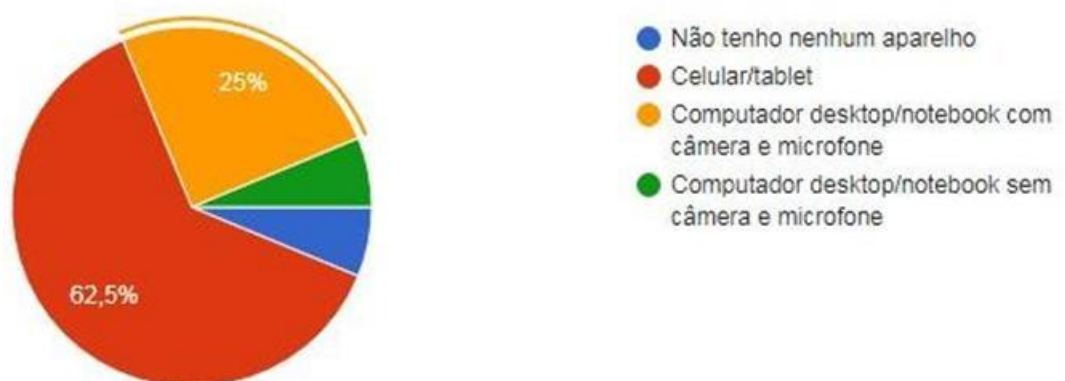
Fonte: dados levantados pelo autor

É indispensável que durante o período de ensino remoto os alunos façam uso da internet para acessar os materiais enviados pelos professores. Nesse sentido, a pesquisa indicou que todos os 16 entrevistados têm acesso à internet em suas respectivas residências, mas o nível de acesso varia entre eles, de acordo com o gráfico a seguir:

Figura 5 – Nível de acesso (grupo I)

Fonte: dados levantados pelo autor

Uma das dificuldades dos alunos é conseguir ter acesso às aulas considerando que 12,5% usa dados móveis para *download* de materiais e acompanhamento de aulas síncronas, ainda que nem todos acessem a plataforma alguns materiais desmobilizados pelos professores são pesados para a capacidade oferecida pelo pacote de dados. Além disso, 62,5% destes alunos utilizam celulares ou tablets para o acesso e menos da metade, 25% utilizam computadores desktop ou notebook com câmera e microfone. Confira:

Figura 6 – Aparelhos para acesso às aulas (grupo I)

Fonte: Dados levantados pelo autor

Para Lazzarato (2011) vivemos em uma sociedade formada por sujeitos que têm se empenhado para ampliar seus conhecimentos sobre a educação, sendo este um resultado dos avanços desde a Revolução Industrial e das mudanças no

mercado de trabalho. A fim de dar continuidade no processo de ensino-aprendizagem no Rio Grande do Sul, conforme as orientações sanitárias e a adoção do ensino remoto, os entrevistados relatam dificuldades e cansaço. Ao comentarem sobre as diferenças no ensino no período antes e durante a quarentena um dos entrevistados pontua:

“[...] além do distanciamento e das dificuldades de adaptação às plataformas, existe uma certa dificuldade de foco e determinação nas aulas online, usar plataformas em casa acabou se tornando cansativo e às vezes falta vontade de estudar pela internet pois parece que não há retorno.”
(ENTREVISTADO 1 – GRUPO I)

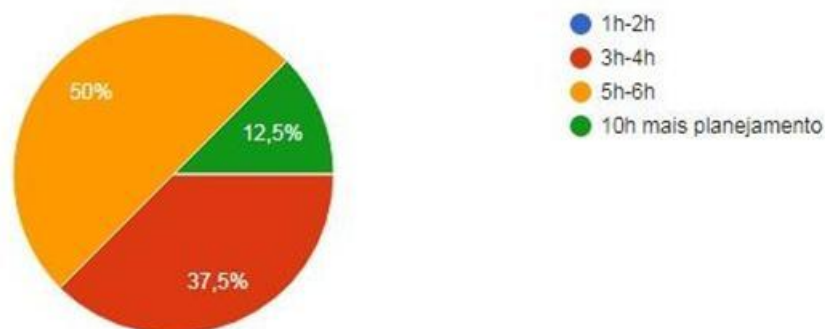
Outro entrevistado comenta que nem sempre têm acesso à internet e afirma não ter nenhum conteúdo da escola, confira:

“Horível as vezes tenho celular outras vezes não tenho e quando tenho não consigo internet tá difícil desde o ano passado tá assim eu não tenho nenhum conteúdo da escola” (ENTREVISTADO 2 – GRUPO I)

O corpo docente também foi impactado com a necessidade de implantação do ensino híbrido. Em março de 2020 a rotina dos professores foi modificada profundamente. Em contexto de pandemia, as aulas estão acontecendo de maneira remota na rede pública de ensino e como consequência há um maior desgaste do corpo docente que atende alunos, faz o gerenciamento de plataformas e precisa adaptar seu plano de aula conforme as necessidades do aluno, em casos onde esse é impossibilitado ao acesso à internet.

Para Saraiva (2009, p. 4) o ensino remoto, “[...] ao mesmo tempo em que libera os sujeitos do cumprimento de horários, os mantém em um comprometimento permanente”. A esse respeito confira o gráfico de horas aula realizadas pelos entrevistados:

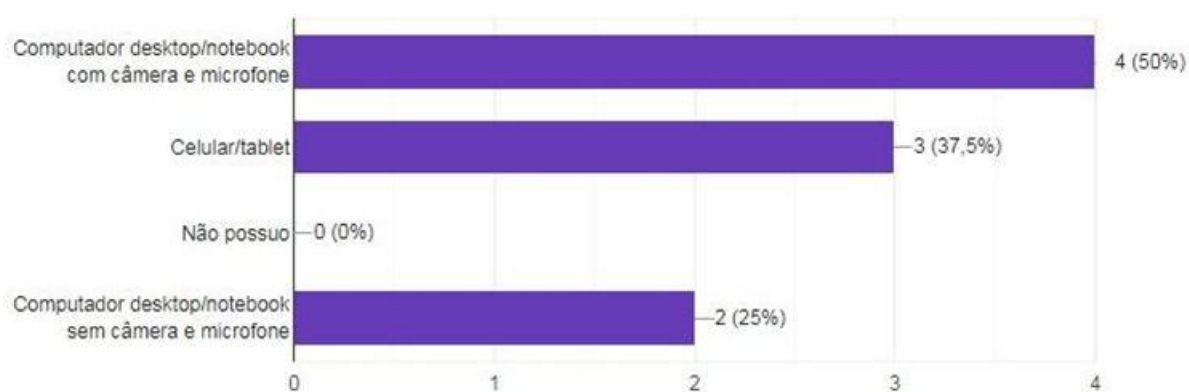
Figura 7 – Números de horas-aula por dia (grupo II)



Fonte: Dados levantados pelo autor

Para Assunção e Oliveira (2009, p. 353) o trabalho docente “[...] abarca tanto os sujeitos nas suas complexas dimensões, experiências e identidades quanto as condições em que as atividades são realizadas no ambiente escolar”, desse modo é importante ressaltar o trabalho contínuo que está sendo feito pelos professores na pandemia que requer desdobramentos no planejamento de aula, adequação para atender as necessidades de todos os alunos e disponibilidade para atendimentos. Observe o gráfico a seguir sobre quais aparelhos eletrônicos docentes dispõem para realização das atividades.

Figura 6 – Aparelhos para acesso às aulas e produção de materiais (grupo II)



Fonte: Dados levantados pelo autor

Dentre os entrevistados do grupo II, 57,1% afirmaram ter dificuldade para a elaboração de materiais e 50% afirmaram utilizar sites como recurso no planejamento dos mesmos, ao passo que 25% utilizam livros. Com isso é possível

afirmar que grande parcela dos entrevistados não estava preparada para a mudança abrupta dos modelos de ensino.

Ainda sobre os atendimentos síncronos e assíncronos 100% dos docentes entrevistados elaboram materiais adaptados para os alunos que não tem acesso à internet. A esse respeito dois dos entrevistados afirmam quando questionados como realizar esses materiais:

“Por meio de grupo no whatsapp e enviando para escola e através do e-mail, para ser impresso e entregue aos alunos.”
(ENTREVISTADO 1 – GRUPO II)

“Sim, envio para a escola imprimir aos alunos. Atendo via WhatsApp para os que não participam de encontros síncronos.”
(ENTREVISTADO 2 – GRUPO II)

É possível verificar também durante a coleta de dados que nenhum dos professores entrevistados trabalhou anteriormente de maneira em contexto EaD, ou seja, a dificuldade na montagem de material e adaptação ao cenário atual de educação é recorrente da falta de formação adequada para aulas remotas, deve-se pensar em cursos de formação e a modificação de Planos Pedagógicos Curriculares nos cursos de Licenciatura.

Segundo uma das entrevistadas, a maior dificuldade durante a pandemia está relacionada à carência de recursos tecnológicos, já que estes materiais não são ofertados pelo governo estadual, considerando que a escola não empregava qualquer mecanismo digital antes da atual crise.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia do COVID-19, a crise sanitária que levou aproximadamente 378,5 mil brasileiros a óbito de fevereiro de 2020 a abril de 2021, causou impactos em todas as camadas da sociedade. Destaca-se nesse projeto os impactos da crise na área da educação, em especial, às escolas da rede pública no município de Sant’Ana do Livramento.

Considerando os decretos municipais e o cancelamento de aulas presenciais, adotaram-se medidas como o uso das tecnologias para o desenvolvimento de atividades pedagógicas, cursos de formação e aprimoramento. Entretanto, antes mesmo do período pandêmico, no ano de 2019 apenas 14% das escolas da rede

pública contavam com plataformas para atividades de EaD, segundo o Comitê Gestor da Internet no Brasil.

O presente artigo teve como objetivo verificar os desafios e impactos ocasionados pela pandemia em escolas da rede pública na cidade de Sant'Ana do Livramento, assim como investigar os problemas relacionados aos déficits na democratização do ensino e a discussão acerca da nova realidade vivenciada por alunos e professores.

Este trabalho realizado em um contexto tão adverso, portanto, tem como limitação as dificuldades relacionadas quanto à referencial bibliográfico, uma vez que são poucas as pesquisas sobre a educação na pandemia até o momento. É importante destacar também que devido aos grandes índices de contaminação não é seguro realizar uma pesquisa de campo, ainda que as comunidades escolares que atendem alunos provenientes de bairros afastados da área central da cidade perpassam por uma realidade ainda mais adversa.

REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, A. Á.; OLIVEIRA, D. A. **Intensificação do trabalho e saúde dos professores**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 30, n. 107, p. 349-372, maio/ago. 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302009000200003>

BRASIL. **Constituição (1824) Constituição** Política do Império do Brazil. Rio de Janeiro, 1824. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constitui%C3%A7ao24.htm>.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **A Constituição de Weimar: um capítulo para a educação**. Educação e Sociedade, v. 19, n. 63, ago. 1998.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. **Inclusão escolar em tempos de pandemia**. 2020. Disponível em: <https://www.fcc.org.br/inclusao-escolar-em-tempos-de-pandemia/> Acesso em 14 de abr. 2021.

GODINHO, V. T.; GARCIA, C. A. A. **caminhos híbridos da educação-delimitando possibilidades**. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. 2016, São Carlos – SP. Anais [...] São Carlos: UFSCAR.

MAIA, Nelly Aleotti. **Introdução à educação moderna**. Rio de Janeiro: CEP, 1996.

OSGUTHORPE, R. T.; GRAHAM, C. R. **Blended learning environments: Definitions and directions**. Quart Rev Dist Educ, v. 4, n. 3, 2003, p. 227–233.

RAPOSO, Gustavo de Resende. **A educação na Constituição Federal de 1988**. Jus Navigandi, Teresina, ano 10, n. 641, 10 abr. 2005.

YANES, Adriana Figueiredo. **Cerimonial, Protocolo e Etiqueta em Eventos- Série Eixos**. 1ª ed. Paraná, 2014.

APÊNDICES**QUESTIONÁRIO GRUPO I (ALUNOS)****1. Qual sua série?**

6º ano Ensino Fundamental
7º ano Ensino Fundamental
8º ano Ensino Fundamental
9º ano Ensino Fundamental
1º ano Ensino Médio
2º ano Ensino Médio
3º ano Ensino médio

2. Onde tem acessado à internet durante a quarentena em decorrência do COVID-19?

Em casa
Na casa de um familiar ou amigo
Estabelecimento comercial
Não tenho acesso
Outro:

3. Qual o seu nível de acesso à internet?

Acesso limitado por pacote de dados móveis (3G ou 4G)
Acesso de banda larga restrito (divido com outras pessoas e temos que alternar o tempo de uso)
Acesso de banda larga e pacotes de dados ilimitados
Outro:

4. Quais dispositivos você usa para acessar a internet?

Não tenho nenhum aparelho para acesso
Celular/tablet
Computador desktop/ notebook/ netbook com câmera e microfone
Computador desktop/ notebook/ netbook sem câmera e microfone

5. Você divide seu dispositivo eletrônico com alguém?

Sim
Não
Não tenho

6. Quais dessas plataformas você está usando para realizar atividades escolares durante a quarentena?

YouTube
Google Classroom
Zoom
Google Meet

Faço uso das redes sociais para comunicação com professores e colegas
Outro:

7. Como você está fazendo para estudar no período de quarentena?

8. Você sente dificuldade em realizar as atividades?

9. Quantas horas por dia você estuda?

1h-2h

2h-3h

3h-4h

5h-6h

Outro

QUESTIONÁRIO GRUPO II (PROFESSORES)

1. Para qual série você leciona?

6º ano Ensino Fundamental

7º ano Ensino Fundamental

8º ano Ensino Fundamental

9º ano Ensino Fundamental

1º ano Ensino Médio

2º ano Ensino Médio

3º ano Ensino Médio

2. Quantas horas de aula você leciona diariamente?

1h-2h

3h-4h

5h-6h

Outro:

3. Onde você tem acessado a internet no período de quarentena?

Em casa

Na casa de familiar/amigo

Estabelecimento comercial

Não tenho acesso

4. Você sente dificuldade na elaboração das atividades?

Sim

Não

5. Qual sua fonte de recursos didáticos nesse período de isolamento?

Compartilho com outros professores

Sites

Livros

Outro:

6. Quais desses dispositivos você usa para fazer explanação para os alunos:

Computador desktop/notebook com câmera e microfone

Celular/tablet

Não possuo

Computador desktop/notebook sem câmera e microfone

7. Como você realiza a correção das atividades?

De forma síncrona

De forma assíncrona

8. Como você elabora material para que todos alunos consigam acessara a aula?

9. Já havia trabalhado com aulas on-line?